A PARTICIPAÇÃO DO NEGRO NA DEMOCRACIA BRASILEIRA:UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

Ariane MagalhÃes de Paula GALDINO (Unileste); Bruno Ribeiro MACHADO (Unileste)

Introdução: A participação na democracia brasileira foi equivocadamente construída pelo fato de que o acesso a direitos, os debates acerca deles e a participação popular estavam limitadas a uma elite privilegiada, calcada apenas em bases lucrativas e excludentes quanto àqueles que não a compunham. Assim, há de se provar a influência de setores privilegiados, os motivos que levaram a abolição da escravidão, contrariando o estigma de que a abolição da escravidão foi um reconhecimento de direitos. Ademais, tratará da participação do negro na democracia brasileira e suas consequências, apesar da igualdade formal. Objetivo: Provar que a democracia brasileira não foi efetivamente construída, não sendo um regime falido. Ademais, provar que certos setores sociais, que foram historicamente desigualados e alijados do processo de participação, ainda não gozam de forma efetiva dos mesmos direitos e oportunidades que os demais, fato ainda presente na atual democracia. Metodologia: Foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica e empírica para uma análise preliminar dos fatores históricos internos e externos que contribuíram para a abolição da escravidão e, posteriormente, uma análise para entender a relação entre os fatores que culminaram na abolição da escravidão e os corriqueiros debates acerca da atuação do negro na democracia brasileira. Houve pesquisa bibliográfica para embasamento teórico quanto à democracia, seus institutos de representação, além da análise de dados oficiais quanto à participação política do negro. Resultados: Inicialmente, que a abolição da escravidão não foi pautada em reconhecimento de direitos, apesar das diversas lutas, mas, preponderantemente, por conveniências econômicas. Ademais, que esses indivíduos, vítimas do sistema escravocrata, estão historicamente desigualados, resultando em menor representatividade e menor igualdade material no atual regime democrático, ainda que exista igualdade formal.

Vale destacar que com a análise histórica da política brasileira, ainda que focada em certos fatores, percebe-se que a democracia brasileira não é falha, mas regime político que não foi concretizado no Estado brasileiro, uma vez que a maior parte da histórica brasileira foi construída sob regimes autoritários, sendo a participação popular brasileira um fato historicamente diminuto, condicionado a fatores históricos como gênero, raça e

riqueza.

Por fim, percebe-se que o presente trabalho traz sua importância também no necessário resgate histórico para consideração dos fatos pretéritos a fim de que sejam retificados em atos
futuros. Conclusão: Historicamente, indivíduos foram desigualados e alijados do processo de participação popular
e ainda na contemporaneidade se verificam resquícios de tal desigualdade.Enquanto esses
setores sociais que forem desigualados não forem tratados na medida de sua desigualdade,
não há possibilidade de afirmar que o sistema democrático brasileiro falhou.

Palavras-chave: Democracia. Negro. Escravidão.